

PRODUTIVIDADE DO MILHO SAFRINHA EM RELAÇÃO A DIFERENTES HÍBRIDOS E DOSES DE FÓSFORO

Núbia do Carmo Santos ⁽¹⁾, **Arquimedes Liberal Barboza de Oliveira** ⁽⁴⁾, **Lucio Schenekenberg Elias** ⁽²⁾, **Adricson Miguel da Silva Provencsi** ⁽²⁾, **Alcides Gremes Ita** ⁽⁴⁾, **Érica Rodrigues Moreira** ⁽³⁾, **Lauricio Ribeiro de Moraes** ⁽³⁾, **Ricardo Zottis** ⁽⁴⁾, **Rodrigo Valeriano** ⁽⁵⁾ e **Guilherme Barbosa Minozzi** ⁽⁶⁾

Palavras-chave: *Zea mays*, adubação, Mato Grosso, solo.

O milho possui uma ampla utilização, tendo como principal destino a produção de ração para aves e suínos, cerca de 70% a 80% do cereal produzido no Brasil é destinado a esta finalidade (MATOSSO et al., 2006 - Informe Agropecuario, v.27, n.233, p. 95-104). Com a incorporação de novas tecnologias para a cultura do milho, foi possível obter resultados positivos na produtividade associando estas a outros fatores como manejo de pragas, doenças e fertilidade do solo (MUMBACH et al., 2017 - [10.5380/rsa.v18i2.51475](https://doi.org/10.5380/rsa.v18i2.51475)). De acordo com VALDERRAMA et al. (2011 - <https://doi.org/10.5216/pat.v41i2.8390>) um fator diretamente relacionado a baixa produtividade da cultura é a fertilidade dos solos, isso devido aos baixos níveis de nutrientes bem como o uso impróprio de fertilizantes. O sistema de sucessão soja-milho retira uma quantidade elevada de nutrientes do solo, sendo necessário repor estes nutrientes via adubação. Dentre os nutrientes com alto grau de importância para as culturas tem-se o Nitrogênio (N), Potássio (K) e o Fósforo (P). Este último tem uma elevada taxa (85%) de exportação nos grãos (DUARTE & CANTARELLA, 2007 - Anais do IX SNMS, p. 44-51) e está diretamente relacionado ao crescimento e desenvolvimento da cultura. O objetivo desse trabalho foi avaliar a produtividade do milho em função de diferentes doses de adubação com Fósforo (P).

O trabalho foi realizado no município de Primavera do Leste, estado de Mato Grosso, tendo sido realizado o plantio, adubação e colheita manualmente. Cada parcela teve 10 linhas com espaçamento de 0,45 metros com 10 metros de comprimento, totalizando o tamanho de 45m² por parcela e 3 repetições. Foram avaliados 3 híbridos de milho, 30F53VYHR (alto potencial produtivo), P3858PWU (médio potencial produtivo) e o B2856VYHR (alto potencial produtivo), plantados com 60 mil plantas por hectare. O ensaio foi plantado numa área de solo de textura argilosa, com pH em água de 6,0, Saturação de Bases (V%) de 54,1 %, e teor de P de 17,8 mg/dm³ pelo extrator Mehlich I. A semeadura ocorreu na data de 25 de fevereiro de 2020. A aplicação do fósforo foi realizada manualmente no dia do plantio, utilizando três tratamentos: T1 (0 kg/ha de P₂O₅), T2 (50 kg/ha de P₂O₅) e T3 (100 kg/ha de P₂O₅) sendo a fonte de P o Superfosfato Triplo (33% de P₂O₅). Para todos os tratamentos foram aplicados 150 kg de N/ha e 150 kg/ha de K/ha, utilizando ureia (44% de N) e cloreto de potássio (60% de K₂O) como fontes, respectivamente. A colheita foi realizada com o milho com 15% de umidade, nas 4 linhas centrais por 8 metros em cada parcela, os valores de produtividade foram corrigidos para a umidade de 13%.

Analisando os resultados de produtividade para todos os híbridos avaliados, (Figura 1), houve diferença significativa para os tratamentos T2 e T3 em relação ao tratamento T1 em que não foi aplicado fósforo, demonstrando a importância do nutriente para o desenvolvimento da planta e o incremento em produtividade, mesmo num solo com teor alto P. Já em relação aos tratamentos

⁽¹⁾Engenheira Agrônoma, Agrônoma de Campo na Corteva Agriscience, Rua Clarice Lispector 259, Residencial Aquarela das Artes. CEP: 78.555-459 Sinop – MT. E-mail: nubia.docarmosantos@corteva.com;

⁽²⁾Engenheiros Agrônomos, Agrônomos de Campo na Corteva Agriscience, E-mail: lucio.elias@corteva.com; adricson.provencsi@corteva.com;

⁽³⁾Engenheiros Agrônomos, Drs, Agrônomos de Campo na Corteva Agriscience, E-mail: erica.moreira@corteva.com; lauricio.moraes@corteva.com;

⁽⁴⁾Engenheiros Agrônomos, Agrônomos de Produto na Corteva Agriscience, E-mail: alcides.ita@corteva.com; arquimede.oliveira@corteva.com; ricardo.zottis@corteva.com;

⁽⁵⁾Engenheiro Agrônomo, MSc, Gerente de Agronomia na Corteva Agriscience, E-mail: rodrigo.valeriano@corteva.com

⁽⁶⁾Engenheiro Agrônomo, Dr, Líder de Agronomia Oeste na Corteva Agriscience, E-mail: guilherme.minozzi@corteva.com

T2 e T3 não houve diferença estatística. Estes resultados corroboram os obtidos por SIMÃO et al. (2017 - <https://doi.org/10.18512/1980-6477/rbms.v16n3p481-494>), confirmando a chance de se aplicar doses relativamente baixas de P, atendendo a demanda de milho cultivado em solos de fertilidade corrigida.

Quando considerado o efeito de híbridos na resposta a fósforo, verificou-se comportamentos diferentes entre os materiais (Figura 2). O híbrido 30F53VYHR respondeu significativamente em produtividade do T1 para o T2, sem diferença entre o T2 e T3. Essa diferença entre as respostas dos híbridos em relação a adubação com fósforo, se dar principalmente pelo potencial produtivo de cada híbrido, sendo uma característica intrínseca de cada genótipo.

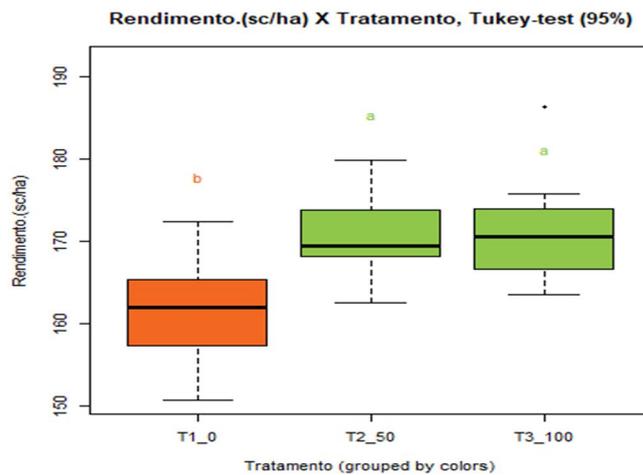


Figura 1 – Média de produtividade em função de doses de P, para todos os híbridos.

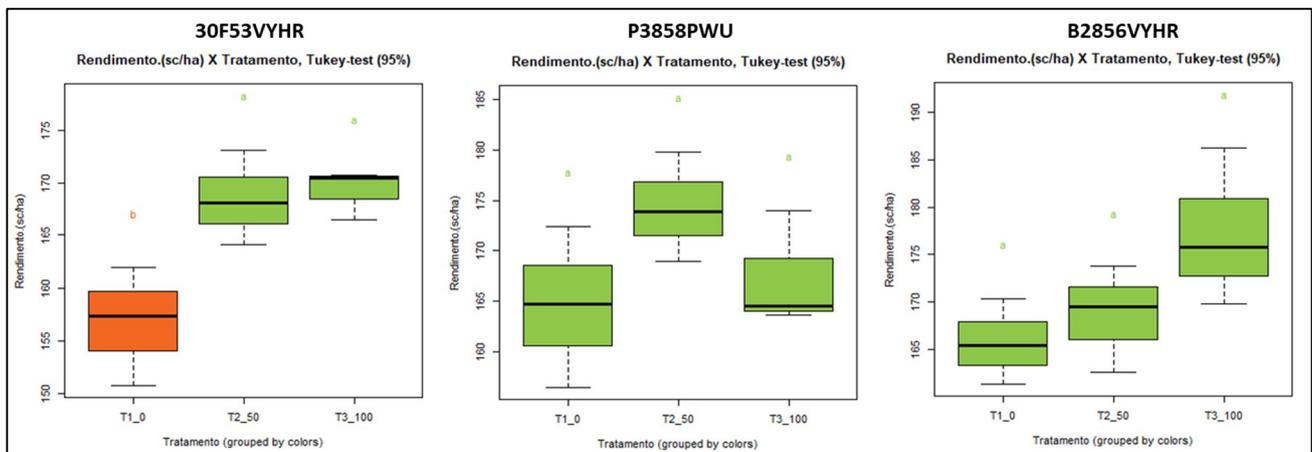


Figura 2 – Média de produtividade em função de doses de P, para cada híbrido estudado.

Diante dos resultados conclui-se que a adubação com fósforo contribui para o aumento da produtividade na cultura do milho safrinha e existem diferentes respostas à adubação com fósforo em relação ao híbrido utilizado.